

DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DE MANUTENÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE DUAS ESPÉCIES ARRAIAS DE ÁGUA DOCE EM CATIVEIRO

Potamotrygon sp. (cururu) e *Potamotrygon motoro*

HIDALGO, Rodrigo Moraes¹; NASCIMENTO, Rebeca²;
ARARIPE, Tatiana³; OLIVEIRA, Adriano⁴

ÁREA: Tecnologias – TCTEC08
CATEGORIA: Trabalho Científico

INTRODUÇÃO

Entre os integrantes que compõem a ictiofauna amazônica as arraias de água doce vêm sendo há mais de três décadas utilizadas como peixes ornamentais (Chão et al., 1992). Esses peixes cartilaginosos possuem grande valor no mercado por conta da sua aparência rústica e devido ao grande padrão de policromatismo dorsal que encarece o seu preço de mercado. Nesse sentido, destacam-se *Potamotrygon* sp. (arraia cururu) e *Potamotrygon motoro* (Diário Oficial da União, 29 de maio de 2015). Um grande problema enfrentado pelos aquaristas é a manutenção em cativeiro, não existe qualquer produção científica que apresente informações sobre as técnicas de manutenção.

OBJETIVO

Este trabalho visa relatar resultados positivos com criação de *Potamotrygonídeos* em cativeiro.

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM, Campus Manaus Centro, CMC/AM; rodrigo@museudaamazonia.org.br

² Bolsista de Apoio Técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, FAPEAM, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Manaus/AM;

³ Estudante de Pedagogia da Faculdade Metropolitana de Manaus, FAMETRO; araripetati@gmail.com

⁴ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM, Campus Presidente Figueiredo, CPF/AM; adriano.oliveira@ifam.edu.br

MÉTODOS

Foi realizado o acompanhamento em dois tanques contendo arraias das espécies *Potamotrygon* sp. (cururu) e *P. motoro*, compradas de uma empresa de exportação de peixes ornamentais (S. S. Loureiro LTDA) ao longo de aproximadamente seis meses de criação. Foram testados dois sistemas: um dentro de piscinas de borda inflável de aproximadamente dois mil litros e outro com tanques de aproximadamente cinco mil litros. Ambos os sistemas possuem apenas substrato de areia de granulações finas e sem decorações, instalados em local arejado, recebendo luz solar indiretamente, a filtragem sendo feita por meio de um filtro do tipo *sump* utilizando no interior seis litros de cerâmica para filtragem biológica, lã acrílica para separar partículas maiores e uma placa de esponja que remove nitrito e nitrato com uma vazão de mil litros por hora. Superados o obstáculo do hábitat e da aeração constante da água que teve perfil levemente ácido (com pH entre 5 e 6) a grande dificuldade encontrada é qual alimentação ser fornecida aos animais e que densidade deve ser utilizada dentro desses sistemas. Em relação a densidade foi proposto um total de 20 animais por cada sistema e os animais com largura do disco variando entre 16,0 cm e 26,0 cm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

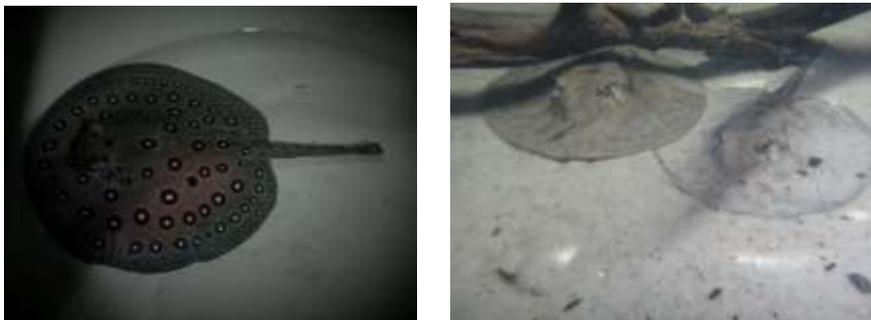
Nota-se que os animais têm grande dificuldade de alimentação nos primeiros cinco dias, pois, ainda estão se acostumando com seu novo hábitat, é importante lembrar que as arraias de água doce têm hábitos noturnos. No presente estudo os animais aceitaram preferencialmente serem alimentados no turno da noite, os alimentos que os mesmos aceitaram foram o camarão fantasma (*Macrobrachium jelski*), o cardinal (*Paracheirodon axelrodi*), molinêsas (*Poecilia* spp.), platy (*Xiphophorus maculatus*) e rodóstomos (*Hemigrammopsis rhodostomus*) todos devem ser fornecidos de forma regular e vivos dentro dos sistemas. Em algumas situações é importante capturar os animais, seguindo as recomendações de Oliveira et al., (2012) e induzir os mesmos a comerem. Pode ocorrer o risco de alguns animais não aceitarem a alimentação, quando isso ocorrer pode ser fornecido qualquer tipo de minhoca viva três vezes por dia como uma forma de recuperar os animais e ensina-los a se alimentarem no ambiente novo. Foi relatada também competição por alimentos dentro dos sistemas, quando isso ocorrer deve-se aumentar a proporção alimentar ou ainda separarem os animais. No presente estudo, como forma de evitar ao máximo o estresse dos animais, não foram determinadas medidas de peso e comprimento ao longo dos seis meses de observação, entretanto, foi bem visível a boa condição dos animais, salvo quando ocorreram competição ou quando a adaptação não foi satisfatória. Foram observados cerca de 40 animais ao longo desses seis meses no qual não foi registrado nenhuma mortalidade ao longo desse período.

CONCLUSÃO

A manutenção de arraias em cativeiro ainda é tarefa difícil, entretanto, esse é o primeiro estudo que retrata detalhadamente o sucesso na manutenção de arraias de água doce em cativeiro. Arraias das espécies *Potamotrygon* sp. (cururu) e *P. motoro* tendem a ser menos difícil sua criação em cativeiro, essas deve ser bem observadas principalmente no primeiro

mês de manutenção, os alimentos devem ser fornecidos vivos e quando as mesmas não aceitarem elas devem ser induzidas a se alimentarem.

Palavras-chave: Potamotrygonídeos, criação, bem estar, manejo.



Figuras: (1) Macho juvenil de *Potamotrygon motoro*; (2): Casal juvenil de *Potamotrygon* sp. (cururu).

REFERÊNCIAS

CHAO, N.L.; PETRY, P.; PRANG, G.; SONNESCHIEN, L.; TLUSTY, M. **Conservation and Management of Ornamental Fish Resources of the Rio Negro Basin, Amazonia, Brazil - Project Piaba.** EDUA, Manaus. 309 p, 2001.

OLIVEIRA, A.T.; LEMOS, J.R.G.; SANTOS, M.Q.C; ARAÚJO, M.L.G.;TAVARES-DIAS, M.;MARCON, J.L. **Procedimentos de manuseio e de colheita do sangue em arraias.** Embrapa Amapá, Macapá, 2012, 19p

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1, em 29 de maio de 2015, 75p.